

USO DE MODELOS ANIMAIS PARA O ESTUDO DA PATOGENICIDADE BACTERIANA

Ana Stella Menegon Degrossoli, Sandra Soares Martins, Tomomasa Yano.¹
IB/UNICAMP

Resumo

O estudo da patogenicidade bacteriana exige testes em modelos biológicos para a determinação de seus fatores de virulência. Os testes *in vivo* são usados quando os experimentos *in vitro*, por exemplo, cultura de linhagens celulares, não fornecem todas as informações necessárias para estudos conclusivos. Para a detecção de enterotoxinas termoestáveis (ST) faz-se o teste do Camundongo Recém-Nascido, dado o efeito rápido destas toxinas. A pesquisa de enterotoxinas termolábeis é realizada através do teste de Alça Ligada de Intestino de Coelho. O estudo do fator de permeabilidade (PF) e fator necrosante, o material é inoculado no dorso de coelho. A realização destes testes exige o cuidado e manutenção dos animais, a partir da entrega pelo fornecedor comercial ou pelo Centro de Bioterismo (CEMIB) da UNICAMP. A execução das diferentes técnicas implica em planejamento e preparo prévio de materiais e soluções. O trabalho finaliza-se com o registro dos resultados: pela pesagem dos intestinos e carcaça dos animais, no teste do Camundongo Recém-Nascido; pela observação da retenção de líquidos e processamento histológico do íleo de coelho, no teste de Alça Ligada de Intestino; pela observação de edema e necrose na pele do dorso de coelho, seguido de processamento histológico do tecido epitelial. Além de servir ao nosso laboratório, a execução destes testes também é oferecida na forma de prestação de serviços para outros laboratórios.

Palavras-chaves

Patogenicidade. Modelo animal. Fator de virulência.

¹ E-mail: asmd@unicamp.br

II SIMTEC — Centros de convenções— UNICAMP, Campinas, SP – 29 de set. a 01 de outubro de 2008.
Tema central: “Perspectivas e desafios dos profissionais da UNICAMP”.